



## ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

LUISA ROHR SCHAFFER; JULIA MASSIGNAN MADALOZZO; LUÍSA RIVA CORDEIRO

**Introdução:** A Doença de Crohn e a Colite Ulcerativa são condições crônicas inflamatórias intestinais que afetam o sistema digestivo, caracterizadas por um processo inflamatório persistente e recorrente. A etiologia dessas enfermidades envolve uma complexa interação entre fatores genéticos, imunológicos, ambientais e microbiológicos. No contexto brasileiro, essas doenças têm ganhado destaque devido ao aumento da sua incidência e à demanda crescente por serviços de saúde especializados. Considerando a complexidade e a heterogeneidade dessas enfermidades, bem como a sua relevância para a saúde pública brasileira, torna-se essencial uma análise epidemiológica abrangente dos grupos populacionais mais afetados, favorecendo o diagnóstico precoce e manejo adequado dessas condições. **Objetivos:** Definir o perfil epidemiológico dos internados por Doença de Crohn e colite ulcerativa no Brasil no período de 2019 a 2023. **Métodos:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, realizado a partir da análise de dados disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Foram avaliadas as variáveis região, faixa etária, sexo e raça/cor, no período de 2019 a 2023, referentes às internações hospitalares por Doença de Crohn e colite ulcerativa no Brasil. **Resultados:** Entre 2019 e 2023 houve um total de 26.302 internações por Doença de Crohn e colite ulcerativa, sendo a maior incidência na região Sudeste, representando 45,84% do total de internações, seguida da região Nordeste, com 25,34%. Em relação à idade, a faixa etária mais afetada foi a de 20 a 29 anos, correspondendo a 16,6% do total internações, seguida da população de 30 a 39 anos, com 15,4%. Quanto a prevalência entre os sexos, a população feminina detém 52,7% dos casos. Por fim, em relação à raça, a população mais afetada foi a branca, equivalendo a 40,06% do total, seguida da raça parda, com 38,01%. **Conclusão:** A partir da análise foi possível observar a predominância das internações por Doença de Crohn e colite ulcerativa na região sudeste, em pacientes jovens de 20 a 29, brancos e predominantemente do sexo feminino. Urge, então, a necessidade de investigar quais fatores estão diretamente relacionados à maior incidência nesses grupos e que favorecem esse predomínio, com o objetivo de reduzir a prevalência dessas internações.

Palavras-chave: **DOENÇA DE CROHN; COLITE ULCERATIVA; EPIDEMIOLOGIA; INTERNAÇÕES; DOENÇAS IMUNOLÓGICAS**